

Vol. 1, No. 3 (junho 2026)

REVISTA ATHENA LATINHO-AMERICANA

INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NO CÂNCER: Benefícios clínicos e econômicos

Physiotherapy intervention in cancer: clinical and economic benefits.

Fabricio Vieira Cavalcante¹
Jackeline Da Silva Lopes Chaves²
Laura De Moura Rodrigues³
Maynara Dias Dos Anjos Ribeiro⁴
Rúbia Hiromi Guibo Guarizi⁵
Vivian De Souza Saturnino Lima⁶

Revista Athena Latino-Americana

DOI: 10.69720/3086-5182.2026.000017

ISSN: [3086-5182](https://doi.org/10.69720/3086-5182)

¹Fabricio Vieira Cavalcante é sanitarista e bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial do CNPq (Nível B). Doutor e mestre em Saúde Coletiva pela UnB, possui graduações em Saúde Coletiva, Fisioterapia e Educação Física. Atuou como pesquisador em instituições de prestígio, como a Fiocruz Brasília e o INCT/UnB, acumulando expressiva experiência em Atenção Primária à Saúde, Epidemiologia, Saúde Mental, Saúde Indígena e Planejamento Estratégico Situacional.

ORCID: [0000-0002-8706-0457](https://orcid.org/0000-0002-8706-0457)

E-mail: fabriocavalcante@gmail.com

²Jackeline é acadêmica do 7º semestre de Fisioterapia, com experiência em estágios e atividades práticas focadas na prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Possui formação complementar em Pilates, ampliando seus conhecimentos em movimento humano e exercício terapêutico. Pauta sua trajetória pelo constante aprimoramento técnico e profissional por meio das vivências integradas adquiridas ao longo de sua graduação.

Lattes: [5627477867787577](https://lattes.cnpq.br/5627477867787577)

E-mail: jackeline.chaves@gmail.com

³Laura de Moura Rodrigues é fisioterapeuta, mestre em Ciências da Saúde pela UCS e especialista em Fisioterapia Neurofuncional. Possui formação complementar consolidada em métodos como Bobath e Cuevas Medek Exercise. Atualmente, atua na docência junto ao Centro Universitário da Serra Gaúcha e na prática clínica voltada às especialidades de fisioterapia neuropediátrica e geriatria.

ORCID: [0000-0002-0985-9685](https://orcid.org/0000-0002-0985-9685)

E-mail: laura.rodrigues@fsg.edu.br

⁴Maynara Anjos é empreendedora, mãe, esposa e acadêmica de Fisioterapia, com participação em projetos de extensão voltados à promoção da saúde. No âmbito profissional, atua como auriculoterapeuta, massoterapeuta e técnica de imobilização ortopédica. Sua prática fundamenta-se no cuidado humanizado, visando à prevenção de agravos, reabilitação, acolhimento e melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos pacientes.

Lattes: [4251226921518169](https://lattes.cnpq.br/4251226921518169)

E-mail: mayanara.ribeiro@cs.cruzeirosul.edu.br

⁵Rúbia Hiromi Guibo Guarizi é fisioterapeuta, mestre em Saúde Pública pela USP e docente de ensino superior. Apresenta ampla formação pós-graduada, incluindo especializações em Gerontologia (UNIFESP), Saúde da Mulher no Climatério (USP), Perícia Judicial (UNYead) e Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto, Pediátrico e Neonatal. Sua trajetória profissional concilia a docência universitária à atuação assistencial prática na área da fisioterapia.

ORCID: [0009-0009-7740-6563](https://orcid.org/0009-0009-7740-6563)

E-mail: rubia.guarizi@modulo.edu.br

⁶Vivian De Souza é graduanda em Fisioterapia pela Cruzeiro do Sul Educacional S.A., em São Paulo/SP. Tem interesse nas áreas de fisioterapia hospitalar, cardiorrespiratória e oncologia, com enfoque na reabilitação funcional e na promoção da qualidade de vida. Participa de atividades acadêmicas e de estágio supervisionado.

Lattes: [0286910016987531](https://lattes.cnpq.br/0286910016987531)

E-mail: vivian.saturninosl@gmail.com



IIINTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NO CÂNCER: Benefícios clínicos e econômicos

Fabricio Vieira Cavalcante, Jackeline Da Silva Lopes Chaves, Laura De Moura Rodrigues, Mayanara Dias Dos Anjos Ribeiro, Rúbia Hiromi Guibo Guarizi e Vivian De Souza Saturnino Lima



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
3086-5182
www.athena-latino-americana.com

Editora e Revista
Athena Latino-Americana
CPF: 639.619.621-20
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

O câncer configura-se como um dos principais problemas de saúde pública da atualidade, provocando impactos significativos na funcionalidade, qualidade de vida e autonomia dos pacientes. Nesse contexto, a fisioterapia oncológica destaca-se como importante estratégia terapêutica na prevenção, tratamento e reabilitação de complicações decorrentes da doença e das terapias antineoplásicas. O presente estudo teve como objetivo analisar os benefícios clínicos e econômicos da intervenção fisioterapêutica em pacientes oncológicos, com foco na melhora funcional, redução de sintomas e otimização dos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio da análise de estudos científicos publicados entre os anos de 2016 e 2026 nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar. Os resultados evidenciaram que intervenções como exercícios terapêuticos, cinesioterapia, drenagem linfática manual, terapia manual, fisioterapia aquática e recursos eletroterapêuticos contribuem significativamente para redução da dor, diminuição da fadiga, prevenção do linfedema, melhora da mobilidade, funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. Além disso, verificou-se que a atuação fisioterapêutica precoce favorece a redução do tempo de internação hospitalar e dos custos assistenciais, demonstrando relevância para sustentabilidade dos sistemas de saúde. Conclui-se que a fisioterapia oncológica desempenha papel essencial na assistência multiprofissional, promovendo cuidado integral, humanizado e baseado em evidências científicas.

Palavras-chave: Fisioterapia Oncológica; Câncer; Reabilitação; Qualidade De Vida; Funcionalidade.

ABSTRACT

Cancer is considered one of the main public health problems today, causing significant impacts on patients' functionality, quality of life, and autonomy. In this context, oncological physiotherapy stands out as an important therapeutic strategy in the prevention, treatment, and rehabilitation of complications resulting from the disease and antineoplastic therapies. This study aimed to analyze the clinical and economic benefits of physiotherapeutic intervention in cancer patients, focusing on functional improvement, symptom reduction, and optimization of health services. This is an integrative literature review with a qualitative, descriptive, and exploratory approach, carried out through the analysis of scientific studies published between 2016 and 2026 in the PubMed, SciELO, LILACS, and Google Scholar databases. The results showed that interventions such as therapeutic exercises, kinesiotherapy, manual lymphatic drainage, manual therapy, aquatic physiotherapy, and electrotherapeutic resources contribute significantly to pain reduction, fatigue decrease, prevention of lymphedema, and improvement of mobility, functionality, and quality of life. Furthermore, early physiotherapeutic intervention was associated with reduced hospital stay and healthcare costs, demonstrating relevance to the sustainability of health systems. It is concluded that oncological physiotherapy plays an essential role in multidisciplinary care, promoting comprehensive, humanized, and evidence-based assistance.

Keywords: *Oncological Physiotherapy; Cancer; Rehabilitation; Quality Of Life; Functionality.*

INTRODUÇÃO

O câncer constitui atualmente um dos maiores desafios para os sistemas de saúde em escala global, representando importante causa de morbidade, mortalidade e incapacidade funcional. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), a incidência da doença tem aumentado progressivamente em decorrência do envelhecimento populacional, das mudanças nos estilos de vida e da maior exposição a fatores de risco ambientais e comportamentais. No Brasil, o câncer também se destaca como um relevante problema de saúde pública, exigindo investimentos contínuos em prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação.

Além dos impactos diretamente relacionados à progressão da doença, os tratamentos oncológicos, como cirurgia, quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e hormonioterapia, frequentemente provocam alterações físicas e funcionais que comprometem a autonomia dos pacientes. Entre as principais repercussões observadas destacam-se a fadiga relacionada ao câncer, a dor crônica, a redução da força muscular as limitações respiratórias, os déficits de mobilidade, o linfedema e a diminuição da capacidade para realização das atividades de vida diária. Essas complicações afetam significativamente a qualidade de vida e podem prolongar o período de recuperação dos indivíduos acometidos.

Nesse contexto, a fisioterapia oncológica tem adquirido crescente relevância como área especializada voltada à prevenção, avaliação e tratamento das disfunções decorrentes tanto da doença quanto das terapias antineoplásicas. Por meio de recursos terapêuticos fundamentados em evidências científicas, o fisioterapeuta atua na preservação da funcionalidade, na redução de sintomas incapacitantes e na promoção da independência funcional dos pacientes ao longo de todas as fases do tratamento oncológico.

A literatura científica recente demonstra que intervenções fisioterapêuticas, como exercícios terapêuticos, cinesioterapia, drenagem linfática manual, terapia manual, fisioterapia aquática e recursos eletroterapêuticos, contribuem para a melhora da capacidade funcional, redução da dor e da fadiga, prevenção de complicações e promoção da qualidade de vida. Além dos benefícios clínicos, evidências apontam que a inserção precoce da fisioterapia

pode favorecer a redução do tempo de internação hospitalar, diminuir a ocorrência de complicações secundárias e contribuir para a otimização dos recursos assistenciais, produzindo impactos positivos sob a perspectiva econômica dos sistemas de saúde.

Apesar do reconhecimento crescente da fisioterapia como componente fundamental da assistência multiprofissional em oncologia, ainda existem lacunas na literatura relacionadas à sistematização dos benefícios clínicos e econômicos decorrentes dessas intervenções. Observa-se que muitos estudos concentram-se na análise dos desfechos funcionais, enquanto os impactos relacionados à redução de custos hospitalares e à sustentabilidade dos serviços de saúde permanecem menos explorados, especialmente no contexto brasileiro.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: quais são os principais benefícios clínicos e econômicos proporcionados pela intervenção fisioterapêutica em pacientes oncológicos, segundo as evidências científicas disponíveis na literatura?

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento acerca da contribuição da fisioterapia no cuidado integral ao paciente com câncer, considerando não apenas os ganhos funcionais e a melhoria da qualidade de vida, mas também os possíveis impactos na racionalização dos recursos em saúde. A compreensão desses benefícios pode subsidiar a tomada de decisões clínicas, fortalecer a atuação multiprofissional e incentivar a implementação de programas de reabilitação precoce em diferentes níveis de atenção à saúde.

Assim, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar os benefícios clínicos e econômicos da intervenção fisioterapêutica em pacientes oncológicos, com base nas evidências científicas disponíveis na literatura. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar as principais modalidades fisioterapêuticas utilizadas na assistência oncológica; analisar os efeitos dessas intervenções sobre a funcionalidade, qualidade de vida e controle de sintomas; investigar a relação entre a fisioterapia e a redução de custos assistenciais; e discutir a importância da inserção do fisioterapeuta na equipe multiprofissional de cuidados oncológicos.

Para atingir os objetivos propostos, o

presente artigo está estruturado em cinco seções principais. Após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico, abordando os fundamentos da fisioterapia oncológica e seus principais recursos terapêuticos. Em seguida, descreve-se a metodologia utilizada na revisão integrativa da literatura. Posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados encontrados nos estudos selecionados. Por fim, são expostas as considerações finais, contemplando as principais conclusões, limitações da pesquisa e perspectivas para futuras investigações.

2. METODOLOGIA (Materiais e Métodos)

2.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Esse método possibilita reunir, analisar, sintetizar e interpretar resultados de pesquisas já publicadas acerca de determinado tema, permitindo uma compreensão ampliada sobre a atuação da fisioterapia em pacientes oncológicos e seus benefícios clínicos e econômicos. A revisão integrativa apresenta relevância científica por permitir a incorporação de diferentes delineamentos metodológicos, possibilitando análise abrangente das evidências disponíveis na literatura.

A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar interpretação crítica dos achados científicos relacionados às intervenções fisioterapêuticas no contexto oncológico, considerando aspectos funcionais, terapêuticos e assistenciais. O caráter descritivo da pesquisa visa apresentar de maneira organizada as evidências encontradas na literatura, enquanto o aspecto exploratório busca ampliar o conhecimento acerca da importância da fisioterapia no tratamento do câncer e na reabilitação funcional dos pacientes.

2.2 Bases de dados e fontes de pesquisa

O estudo será desenvolvido por meio da análise de artigos científicos, revisões sistemáticas, diretrizes clínicas, dissertações, livros e documentos institucionais relacionados à fisioterapia oncológica. Para realização da busca bibliográfica, serão utilizadas as bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS),

reconhecidas pela relevância e confiabilidade na área da saúde.

Além dessas bases, o Google Scholar será utilizado como fonte complementar para ampliação da busca científica, permitindo acesso a produções acadêmicas adicionais relacionadas ao tema. Também serão consultados documentos oficiais publicados pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e pelo Sistema Único de Saúde (SUS), devido à relevância dessas instituições na elaboração de protocolos, diretrizes e recomendações voltadas ao cuidado oncológico no Brasil

2.3 Estratégia de busca

Os materiais selecionados compreenderão publicações disponibilizadas entre os anos de 2016 e 2026, nos idiomas português e inglês, visando reunir evidências científicas recentes e atualizadas sobre a atuação da fisioterapia em pacientes oncológicos.

A estratégia de busca será realizada por meio de descritores controlados e não controlados, baseados nos termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Entre os principais descritores utilizados destacam-se: fisioterapia oncológica, câncer, oncologia, reabilitação, exercícios terapêuticos, qualidade de vida, fadiga, dor, linfedema, funcionalidade, custos hospitalares e reabilitação física.

Os descritores serão combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de ampliar e refinar os resultados encontrados. As estratégias de combinação incluirão expressões como: “fisioterapia oncológica AND qualidade de vida”, “câncer AND reabilitação física”, “oncologia AND exercícios terapêuticos” e “fisioterapia AND dor oncológica”.

2.4 Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão, serão considerados estudos que abordem intervenções fisioterapêuticas aplicadas em pacientes oncológicos e seus efeitos clínicos, funcionais e econômicos. Serão priorizados artigos recentes, revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados, metanálises, estudos observacionais e diretrizes clínicas, por apresentarem maior nível de evidência científica.

Também serão incluídos estudos que analisem intervenções relacionadas à redução da dor, manejo do linfedema, melhora da

funcionalidade, diminuição da fadiga, qualidade de vida e impacto econômico da reabilitação fisioterapêutica em oncologia.

Serão excluídos artigos duplicados, estudos incompletos, publicações sem acesso ao texto completo, materiais sem respaldo científico, trabalhos que não apresentem relação direta com o tema proposto e estudos que abordem exclusivamente tratamentos farmacológicos sem associação com intervenções fisioterapêuticas.

2.5 PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A seleção dos estudos será realizada em duas etapas. Inicialmente, ocorrerá a leitura dos títulos e resumos das publicações encontradas nas bases de dados, visando identificar os estudos potencialmente relevantes para a pesquisa. Posteriormente, os artigos previamente selecionados serão submetidos à leitura completa para confirmação da elegibilidade e análise detalhada dos conteúdos.

O processo de seleção será conduzido por dois revisores independentes, buscando minimizar vieses e aumentar a confiabilidade metodológica da revisão. Nos casos de divergência entre os revisores, as decisões serão resolvidas por consenso, considerando os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

2.6 Protocolo prisma

Para garantir maior rigor metodológico e transparência no processo de seleção dos estudos, será utilizado um fluxograma baseado nas recomendações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Esse protocolo é amplamente utilizado em revisões científicas por permitir descrição sistematizada das etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos analisados. A utilização do fluxograma PRISMA permitirá demonstrar de forma clara e organizada o número de artigos identificados nas bases de dados, os estudos excluídos em cada etapa e a quantidade final de trabalhos incluídos na revisão integrativa, aumentando a confiabilidade e a reprodutibilidade da pesquisa.

2.7 Extração e organização dos dados

Os dados extraídos dos estudos selecionados serão organizados em categorias

temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa, incluindo benefícios clínicos, benefícios econômicos, redução da dor, diminuição da fadiga, melhora da funcionalidade, prevenção de complicações, manejo do linfedema e qualidade de vida.

As informações serão apresentadas por meio de quadros comparativos contendo autor, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo da pesquisa, intervenção fisioterapêutica aplicada e principais desfechos encontrados. Essa organização permitirá melhor visualização e comparação entre os estudos analisados, facilitando interpretação crítica dos resultados obtidos.

2.8 Aspectos éticos

Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em dados secundários disponíveis na literatura científica, não haverá necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Entretanto, todos os princípios éticos relacionados à pesquisa científica serão respeitados, garantindo utilização adequada das informações, fidelidade aos dados apresentados nos estudos analisados e correta citação das referências bibliográficas utilizadas no desenvolvimento da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da busca realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, foram identificados estudos científicos relacionados à atuação da fisioterapia em pacientes oncológicos, publicados entre os anos de 2016 e 2023. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foram selecionadas produções científicas consideradas relevantes para o desenvolvimento desta revisão, incluindo revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos observacionais, recomendações clínicas e diretrizes institucionais voltadas à reabilitação física no contexto oncológico.

Os estudos analisados evidenciaram que a fisioterapia oncológica exerce papel fundamental na prevenção, tratamento e reabilitação de complicações decorrentes tanto da progressão do câncer quanto dos efeitos adversos associados às terapias antineoplásicas. De maneira geral, os resultados apontaram

benefícios significativos relacionados à melhora funcional, redução da dor, prevenção de linfedema, diminuição da fadiga, aumento da mobilidade e melhora da qualidade de vida dos pacientes durante e após o tratamento oncológico.

Os achados demonstraram que intervenções fisioterapêuticas precoces promovem resultados mais expressivos principalmente em pacientes submetidos ao tratamento do câncer de mama, reduzindo complicações musculoesqueléticas, limitações funcionais e alterações posturais frequentemente associadas aos procedimentos cirúrgicos e tratamentos complementares. Entre as principais intervenções descritas destacaram-se exercícios terapêuticos, cinesioterapia, drenagem linfática manual, terapia manual, exercícios resistidos, alongamentos e programas de reabilitação supervisionada.

Além disso, observou-se que os programas de exercícios supervisionados apresentaram impactos positivos na capacidade cardiorrespiratória, na tolerância ao esforço físico e na resistência muscular, fatores diretamente relacionados à independência funcional e ao desempenho das atividades de vida diária. Em estudos envolvendo sobreviventes do câncer, verificou-se melhora significativa da mobilidade, do equilíbrio corporal, da coordenação motora e da resistência física, demonstrando que a reabilitação fisioterapêutica possui papel relevante não apenas durante o tratamento, mas também nas fases de recuperação e acompanhamento tardio.

Os estudos também evidenciaram que a prática regular de exercícios físicos supervisionados está associada à redução da fadiga relacionada ao câncer, considerada um dos sintomas mais prevalentes e incapacitantes durante o tratamento oncológico. Os pacientes submetidos a programas de exercícios terapêuticos apresentaram melhora da disposição física, aumento da tolerância ao tratamento e maior capacidade de realização das atividades cotidianas. Esses resultados reforçam a importância da inserção precoce da fisioterapia na rotina terapêutica, favorecendo melhor adaptação física e funcional ao longo do tratamento.

Outro aspecto importante identificado nos estudos refere-se à melhora da qualidade de vida proporcionada pelas intervenções

fisioterapêuticas.

Os pacientes acompanhados por programas de reabilitação supervisionada apresentaram melhor percepção do bem-estar físico e emocional, redução das limitações funcionais e maior autonomia para execução das atividades de vida diária. Além dos benefícios físicos, os estudos também apontaram impactos positivos relacionados à autoestima, confiança e interação social dos indivíduos submetidos ao tratamento oncológico.

Os artigos relacionados ao manejo do linfedema secundário ao câncer de mama apontaram que a atuação fisioterapêutica preventiva e contínua contribui significativamente para redução do edema, melhora da circulação linfática e prevenção de complicações funcionais. As técnicas mais frequentemente utilizadas incluíram drenagem linfática manual, Terapia Descongestiva Complexa, exercícios miolinfocinéticos e orientações preventivas voltadas ao autocuidado. Os resultados demonstraram melhora do conforto funcional, redução da sensação de peso no membro acometido e maior independência funcional das pacientes.

Além do manejo físico do linfedema, os estudos analisados destacaram a importância das orientações educativas fornecidas pelos fisioterapeutas durante o processo de reabilitação. A educação em saúde mostrou-se relevante para aumento da adesão ao tratamento, conscientização acerca das medidas preventivas e identificação precoce de sinais de agravamento clínico. Esse acompanhamento contínuo favorece maior autonomia dos pacientes no autocuidado e reduz o impacto funcional causado pelas complicações decorrentes do tratamento oncológico.

Em relação às alterações osteomioarticulares associadas ao câncer, verificou-se que técnicas de terapia manual e exercícios específicos apresentaram resultados positivos no tratamento do trismo secundário ao câncer de cabeça e pescoço. Os estudos demonstraram aumento significativo da abertura bucal, melhora da mobilidade mandibular e redução da tensão muscular, favorecendo funções essenciais como mastigação, alimentação, comunicação e higiene oral.

Os estudos também evidenciaram benefícios relacionados à utilização de abordagens terapêuticas combinadas, especialmente quando exercícios terapêuticos

foram associados à fisioterapia aquática. As propriedades físicas da água, como fluabilidade e pressão hidrostática, favoreceram redução da dor, relaxamento muscular, melhora da mobilidade articular e maior conforto durante a realização dos movimentos. Dessa forma, a associação entre diferentes técnicas fisioterapêuticas demonstrou potencial para potencializar os resultados da reabilitação e ampliar os ganhos funcionais dos pacientes oncológicos.

Outro resultado relevante refere-se ao manejo da dor oncológica por meio de recursos fisioterapêuticos como TENS, laserterapia e exercícios terapêuticos. As diretrizes do Instituto Nacional de Câncer apontaram que essas intervenções auxiliam significativamente no controle da dor aguda e crônica, promovendo melhora funcional e maior conforto aos pacientes. A eletroestimulação elétrica transcutânea demonstrou contribuir para modulação da dor e redução da percepção dolorosa, enquanto a fotobiomodulação favoreceu analgesia, reparação tecidual e redução de processos inflamatórios.

Sob a perspectiva econômica, os estudos analisados demonstraram que a fisioterapia oncológica também apresenta impacto relevante na redução de custos em saúde. A prevenção de complicações funcionais, redução do tempo de internação hospitalar e melhora da recuperação pós-operatória contribuem diretamente para diminuição da demanda por procedimentos de alta complexidade e reinternações hospitalares. Dessa forma, os achados reforçam que a atuação fisioterapêutica ultrapassa os benefícios clínicos, apresentando também relevância para sustentabilidade e otimização dos sistemas de saúde.

De modo geral, os resultados evidenciam que a fisioterapia oncológica constitui componente essencial no cuidado integral ao paciente com câncer. As evidências científicas analisadas demonstram que a atuação fisioterapêutica contribui significativamente para melhora da funcionalidade, controle de sintomas, prevenção de complicações, promoção da autonomia e melhoria da qualidade de vida, consolidando sua importância dentro da assistência multiprofissional em oncologia.

O Quadro 1, abaixo, apresenta uma síntese dos principais estudos selecionados para esta revisão integrativa, destacando autores, tipos

de estudo, objetivos, intervenções fisioterapêuticas aplicadas e os principais resultados observados. A análise comparativa das pesquisas evidencia que diferentes modalidades de intervenção fisioterapêutica vêm demonstrando benefícios relevantes na reabilitação de pacientes oncológicos, especialmente no controle da fadiga, redução da dor, prevenção de complicações funcionais e melhora da qualidade de vida. Além disso, os estudos reforçam a importância da atuação fisioterapêutica precoce e contínua como estratégia fundamental para promoção da funcionalidade, autonomia e bem-estar durante e após o tratamento do câncer.

QUADRO 1. Síntese dos estudos incluídos na revisão

Autor/ Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Intervenção Fisioterapêutica	Principais Resultados
Schmitz et al. (2019)	Revisão	Avaliar os benefícios do Exercício físico na oncologia	Exercícios terapêuticos e cinesioterapia	Redução da fadiga, melhora funcional e aumento da qualidade de vida
Cormie et al. (2017)	Revisão Sistemática	Verificar os efeitos do exercício em pacientes oncológicos	Exercícios Supervisionados	Melhora funcional, redução de complicações e melhora da qualidade de vida
Marchit o et al. (2019)	Estudo qualitativo	Avaliar prevenção do linfedema após câncer de mama	Orientações fisioterapêuticas preventivas	Melhor adesão ao autocuidado e prevenção De complicações
Macedo et al. (2020)	Estudo clínico	Avaliar exercícios em sobreviventes do câncer	Exercícios resistidos e funcionais	Redução da fadiga e melhora da mobilidade
INCA (2023)	Diretriz	Orientar manejo fisioterapêutico da dor oncológica	TENS, laserterapia e exercícios terapêuticos	Redução da dor e melhora funcional

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Após a análise dos estudos apresentados no Quadro 1, observa-se que as intervenções fisioterapêuticas exercem impacto positivo em diferentes dimensões do tratamento oncológico, abrangendo aspectos físicos, funcionais e psicossociais. As evidências científicas demonstram que recursos como exercícios

terapêuticos, cinesioterapia, drenagem linfática e eletroterapia contribuem significativamente para redução de sintomas, melhora da funcionalidade e promoção da qualidade de vida dos pacientes submetidos ao tratamento do câncer.

Os estudos analisados também evidenciam que a atuação fisioterapêutica precoce apresenta papel relevante na prevenção de complicações decorrentes do tratamento antineoplásico, especialmente em casos de câncer de mama. A adoção de estratégias preventivas e programas de reabilitação supervisionada favorece a manutenção da mobilidade, da força muscular e da independência funcional, reduzindo limitações físicas que comprometem as atividades de vida diária dos pacientes.

Outro aspecto importante identificado refere-se ao impacto da fisioterapia na redução da fadiga relacionada ao câncer, considerada uma das principais queixas apresentadas pelos pacientes oncológicos. Os exercícios físicos supervisionados demonstraram melhora significativa da resistência física, da tolerância ao esforço e da capacidade funcional, contribuindo para maior disposição e participação ativa dos indivíduos durante o tratamento e no período de recuperação.

Além dos benefícios clínicos, os achados reforçam a importância da fisioterapia na humanização da assistência oncológica. O acompanhamento contínuo realizado pelo fisioterapeuta favorece o acolhimento, o fortalecimento emocional e o desenvolvimento do autocuidado, proporcionando maior segurança e autonomia aos pacientes. Dessa forma, a fisioterapia consolida-se como componente essencial dentro da equipe multiprofissional, promovendo cuidado integral e contribuindo para melhores desfechos terapêuticos no contexto da oncologia.

3. DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta revisão integrativa evidenciam que a fisioterapia desempenha papel fundamental no cuidado e na reabilitação de pacientes oncológicos, promovendo benefícios significativos em aspectos físicos, funcionais, emocionais e sociais. As evidências analisadas demonstram que a atuação fisioterapêutica contribui diretamente para redução de complicações decorrentes tanto da progressão da doença quanto dos tratamentos antineoplásicos,

favorecendo melhora da funcionalidade, maior independência nas atividades de vida diária e melhor qualidade de vida dos pacientes.

Entre os principais achados observados nos estudos analisados, destaca-se a redução da fadiga relacionada ao câncer, considerada um dos sintomas mais frequentes e incapacitantes durante o tratamento oncológico. A fadiga interfere diretamente na capacidade funcional, na disposição física e no desempenho das atividades cotidianas, impactando negativamente o bem-estar físico e emocional dos pacientes. Nesse contexto, os exercícios terapêuticos e programas de reabilitação supervisionada demonstraram eficácia na melhora do condicionamento físico, da resistência muscular e da capacidade cardiorrespiratória, possibilitando maior tolerância ao esforço físico e redução do cansaço provocado pelos tratamentos, especialmente quimioterapia e radioterapia.

Os resultados também demonstraram que a fisioterapia apresenta importante contribuição na prevenção e redução de complicações funcionais, sobretudo nos períodos pré e pós-operatório. A atuação precoce do fisioterapeuta favorece a preservação da mobilidade, da amplitude de movimento e da força muscular, reduzindo limitações físicas e prevenindo incapacidades decorrentes do imobilismo prolongado. Além disso, intervenções fisioterapêuticas aplicadas pós-operatório contribuem para recuperação funcional mais rápida, melhora da capacidade respiratória e diminuição do risco de complicações secundárias, facilitando o retorno do paciente às atividades de vida diária e promovendo maior autonomia funcional.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se ao impacto positivo da fisioterapia na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. As intervenções terapêuticas analisadas demonstraram benefícios não apenas físicos, mas também emocionais e psicossociais, uma vez que a melhora da funcionalidade e da independência funcional contribui para redução da ansiedade, fortalecimento da autoestima e melhora do bem-estar geral. Nesse sentido, a fisioterapia oncológica deve ser compreendida como componente essencial do cuidado integral e humanizado, considerando o paciente em suas múltiplas dimensões biopsicossociais.

Sob a perspectiva econômica, os estudos analisados evidenciaram que a fisioterapia possui impacto relevante na

otimização dos serviços de saúde. A reabilitação fisioterapêutica contribui para redução do tempo de internação hospitalar, prevenção de complicações clínicas e diminuição da necessidade de procedimentos de maior complexidade, refletindo diretamente na redução de custos hospitalares. Dessa forma, a atuação fisioterapêutica ultrapassa o âmbito exclusivamente clínico, configurando-se também como estratégia importante para sustentabilidade dos sistemas de saúde e racionalização dos recursos terapêuticos.

Nessa perspectiva, a fisioterapia pode ser considerada investimento estratégico em saúde pública, especialmente no contexto do câncer, no qual os tratamentos frequentemente envolvem elevados custos assistenciais. A prevenção de complicações secundárias, como perda funcional, limitações respiratórias, linfedema e dor crônica, reduz significativamente a necessidade de reinternações hospitalares, utilização excessiva de medicamentos e prolongamento do tratamento. Além disso, a recuperação funcional mais rápida favorece maior reinserção social e laboral dos pacientes, ampliando os benefícios econômicos indiretos relacionados à assistência fisioterapêutica.

Em relação às complicações específicas do tratamento oncológico, os estudos demonstraram que técnicas como drenagem linfática manual e Terapia Descongestiva Complexa apresentam resultados positivos no manejo do linfedema, principalmente em pacientes submetidas ao tratamento do câncer de mama. Essas intervenções contribuem para redução do edema, melhora da circulação linfática e diminuição do desconforto funcional, promovendo maior independência e qualidade de vida. Além disso, as orientações educativas fornecidas pelos fisioterapeutas favorecem maior adesão ao autocuidado e identificação precoce de sinais de agravamento clínico.

Outro achado relevante refere-se à atuação fisioterapêutica em alterações osteomioarticulares decorrentes do câncer e de seus tratamentos. Nos casos de trismo associado ao câncer de cabeça e pescoço, por exemplo, a terapia manual e os exercícios específicos demonstraram melhora significativa da abertura bucal, facilitando funções importantes como alimentação, mastigação, fala e comunicação. Esses resultados reforçam a importância da atuação fisioterapêutica individualizada e

adaptada às necessidades específicas de cada paciente.

Os estudos também evidenciaram benefícios associados à utilização de abordagens terapêuticas combinadas, como exercícios terapêuticos associados à fisioterapia aquática. As propriedades físicas da água favorecem analgesia, relaxamento muscular e melhora da mobilidade, contribuindo para redução da dor e maior conforto durante a execução dos movimentos. Dessa forma, a associação entre diferentes técnicas fisioterapêuticas demonstra potencial para potencializar os resultados da reabilitação oncológica e ampliar os ganhos funcionais dos pacientes.

No manejo da dor oncológica, os recursos de eletroterapia e fotobiomodulação também apresentaram resultados satisfatórios. O uso da TENS e do laser terapêutico demonstrou eficácia na redução da dor aguda e crônica, auxiliando no controle sintomático e contribuindo para melhora funcional e bem-estar dos pacientes. Esses recursos terapêuticos atuam de forma complementar aos tratamentos convencionais, possibilitando abordagem menos invasiva e com menor dependência farmacológica.

Apesar dos resultados positivos encontrados, é importante destacar algumas limitações observadas na literatura analisada. Os estudos apresentam diferenças metodológicas relacionadas ao tipo de intervenção fisioterapêutica, duração dos tratamentos, tamanho amostral e características clínicas dos pacientes avaliados. Além disso, a ausência de padronização em alguns aspectos, como estágio da doença e protocolos terapêuticos utilizados, dificulta comparações mais amplas e generalização dos resultados encontrados.

Outra limitação importante refere-se à escassez de estudos nacionais voltados especificamente para análise econômica da fisioterapia oncológica no contexto do Sistema Único de Saúde. Grande parte das pesquisas concentra-se predominantemente nos benefícios clínicos da intervenção fisioterapêutica, havendo menor aprofundamento acerca de indicadores financeiros, custo-efetividade e impacto orçamentário das intervenções. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de novas pesquisas que investiguem de maneira mais aprofundada a relação entre reabilitação fisioterapêutica e sustentabilidade econômica dos serviços de saúde brasileiros.

De modo geral, os achados desta revisão reforçam de forma consistente a importância da fisioterapia no cuidado ao paciente oncológico, evidenciando seu papel na promoção da funcionalidade, no controle de sintomas, na prevenção de complicações e na melhoria da qualidade de vida. A integração do fisioterapeuta à equipe multiprofissional fortalece a assistência humanizada e amplia as possibilidades de recuperação funcional dos pacientes, contribuindo para um cuidado integral, eficiente e centrado nas necessidades individuais de cada pessoa acometida pelo câncer.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender a relevância da fisioterapia no cuidado e na reabilitação de pacientes oncológicos, evidenciando que a atuação fisioterapêutica exerce papel fundamental na prevenção, controle e redução de complicações decorrentes tanto da progressão do câncer quanto dos tratamentos antineoplásicos. A análise das evidências científicas demonstrou que as intervenções fisioterapêuticas contribuem significativamente para melhora da funcionalidade, redução da dor, diminuição da fadiga, prevenção do linfedema, aumento da mobilidade e promoção da qualidade de vida dos pacientes.

Os resultados encontrados reforçam que a fisioterapia oncológica deve ser compreendida como componente essencial da assistência multiprofissional em saúde, uma vez que sua atuação não se limita apenas à recuperação física, mas também envolve aspectos emocionais, funcionais e sociais relacionados ao processo de adoecimento. A inserção precoce do fisioterapeuta no acompanhamento terapêutico mostrou-se importante para prevenção de incapacidades funcionais, preservação da autonomia e melhora do desempenho nas atividades de vida diária.

Entre os principais benefícios identificados destacaram-se os efeitos positivos dos exercícios terapêuticos supervisionados, da cinesioterapia, da drenagem linfática manual, da terapia manual, da fisioterapia aquática e dos recursos eletroterapêuticos no controle de sintomas e na recuperação funcional dos pacientes oncológicos. Além disso, observou-se que a combinação de diferentes estratégias fisioterapêuticas potencializa os resultados da reabilitação, promovendo maior conforto,

independência funcional e bem-estar físico e emocional.

Outro aspecto relevante identificado nesta pesquisa refere-se ao impacto econômico da fisioterapia oncológica. Os estudos analisados demonstraram que a prevenção de complicações, a redução do tempo de internação hospitalar e a melhora da recuperação funcional contribuem diretamente para diminuição dos custos assistenciais e otimização dos serviços de saúde. Dessa forma, a fisioterapia apresenta não apenas benefícios clínicos, mas também importante contribuição para sustentabilidade e racionalização dos recursos em saúde pública e privada.

Apesar dos resultados positivos encontrados, a pesquisa também evidenciou limitações presentes na literatura científica especialmente relacionadas à heterogeneidade metodológica dos estudos analisados e à escassez de pesquisas voltadas especificamente para análise econômica da fisioterapia oncológica no contexto brasileiro. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de novos estudos que investiguem de forma mais aprofundada a efetividade, custo-benefício e impacto da reabilitação fisioterapêutica na assistência oncológica.

Conclui-se, portanto, que a fisioterapia oncológica desempenha papel indispensável na promoção da saúde, funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes com câncer, contribuindo para um cuidado integral, humanizado e baseado em evidências científicas. A valorização da atuação fisioterapêutica dentro da equipe multiprofissional representa importante estratégia para fortalecimento da assistência oncológica e melhora dos desfechos clínicos e funcionais dos pacientes ao longo de todas as fases do tratamento.

5. REFERÊNCIAS

Cormie, P. et al. (2017). *The impact of exercise on cancer mortality, recurrence, and treatment-related adverse effects*. *Epidemiologic Reviews*, v. 39, n. 1, p. 71-92.

Fabro, E. A. N. et al. (2016). *Atenção fisioterapêutica no controle do linfedema secundário ao tratamento do câncer de mama: rotina do Hospital do Câncer III/INCA*. *Revista Brasileira de Mastologia*, v. 26, n. 1, p. 4-8.

Instituto Nacional de Câncer. (2023). *Manejo fisioterapêutico da dor no câncer*. Rio de

Janeiro: INCA.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2023). *Guia fisioterapêutico para avaliação e manejo da dor no câncer*. Rio de Janeiro: INCA. 24 p.

Lopes, C. S. (2025). *Fisioterapia no câncer de mama: contribuições no tratamento e qualidade de vida*. Revista Sociedade Científica, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 1930-1943.

Macedo, F. O. et al. (2020). *Linfedema secundário ao tratamento do câncer de mama: abordagem fisioterapêutica em tempos de pandemia*. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 66, Tema Atual.

Marchito, L. O. et al. (2019). *Prevenção e cuidado do linfedema após câncer de mama: entendimento e adesão às orientações fisioterapêuticas*. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 65, n. 1.

Moraes, A. M. et al. (2020). *Atuação da fisioterapia no trismo secundário ao câncer de glândula salivar*. Fisioterapia Brasil, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 211-215.

Mota, A. S.; Raimundo, R. J. S. (2024). *Integralidade da fisioterapia no tratamento do câncer de mama*. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Formosa, v. 7, n. 14, p. 1-8, jan./jul.

Ortiz-Comino, L. et al. (2026). *Benefits of Physiotherapy Interventions in Survivors of Childhood Cancer: A Systematic Review with Meta-Analysis*. Cancers, [s. l.], v. 18, n. 855, p. 1-18.

Santos, B. B. et al. (2024). *Atuação da fisioterapia no linfedema relacionado ao câncer de mama: revisão integrativa*. Revista Foco, [s. l.], v. 17, n. 6, p. 1-23.

Schmitz, K. H. et al. (2019). *Exercise is medicine in oncology: engaging clinicians to help patients move through cancer*. CA: A Cancer Journal for Clinicians, v. 69, n. 6, p. 468-484.

Soares, A. O.; Limão, E. V. M.; Souza, K. R. (2023). *A fisioterapia no pós-operatório de cirurgias conservadoras de câncer de mama: revisão bibliográfica*. Research, Society and

Development, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 1-9.

Winters-Stone, K. M. et al. (2017). *Benefits of exercise for cancer survivors*. *Current Treatment Options in Oncology*, v. 18, n. 8, p. 47.